



Celso Lara  
Barberis:  
manobra fatal

FOLHA PRESS

## 1963 NA LARGADA, O FIM | POR BIRD CLEMENTE

**S**ete de setembro de 1963. Volta de apresentação dos 500 Km de Interlagos, a prova mais importante e tradicional da categoria Esporte e Mecânica Nacional. Nos moldes das 500 Milhas de Indianápolis, a largada era feita com os pilotos seguindo um carro-madrinha – no caso, o esportivo recém-lançado Willys Interlagos. O circuito era o anel externo do traçado antigo do circuito. A cena retrata a subida do Box, pouco antes da curva da Junção, depois da curva Três, que aparece ao fundo. Cem metros à frente, o automobilismo perderia um de seus ídolos, Celso Lara Barberis, no carro número 2, ao volante de um monoposto Alfa Romeo, construído por Chico Landi e Toni Bianco.

O auge da prova foi nos anos 60, com a presença dos antigos carros Gran Prix, os fantásticos Esporte e os Mecânica Nacional, que utilizavam chassis dos Fórmula 1, geralmente Ferrari ou Maserati. Eram equipados com motores Corvette, cumprindo o regulamento que mandava usar o motor de uma marca e o chassi de outra. Seus pilotos eram os mais idolatrados daquela geração, entre eles Landi, Barberis, Ciro Cayres, Camilo Christóforo, Luiz Valente, Eugenio Martins, Christian Heins e Roberto Galucci, o vencedor da prova de 1963. Barberis, um colecionador de vitórias com esses saudosos carrões, foi o vencedor da primeira edição, ocorrida em 1957.

QR